

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório Trimestral CORONEL PREV

1º Trimestre 2021

Relatório trimestral da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do trimestre	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
FGV: aumento de 1,4% no PIB mostra que economia continua a crescer	2
Consumo das famílias	3
Formação bruta de capital fixo	3
Exportação	3
Importação	3
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
Sempre o risco fiscal	5
1.5 Projecoes	5
2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	6
2.1 Evolução patrimonial	6
2.2 Cumprimento da Meta Atuarial	6
2.3 Participação dos ativos no resultado	6
3. ANÁLISE DA CARTEIRA	8
3.1 Composição da Carteira	8
3.2 Investimentos por Segmento	8
3.3 Investimentos por Instituição	8
4. OPERAÇÕES DO PERÍODO	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do trimestre

Inflação salta 0,93% em março e fura teto da meta em 12 meses

A **inflação oficial de preços** disparou 0,93% em março e superou o teto da meta pré-estabelecida pelo governo no acumulado dos últimos 12 meses, de acordo com os dados divulgados nesta sexta-feira (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com a maior alta para o mês desde 2015, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumula ganhos de 2,05% no primeiro trimestre de 2021 e de 6,1% nos últimos 12 meses. A variação supera o teto da **meta definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para o índice oficial de preços**, de 3,75%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais (5,25%) ou para menos (2,25%).

As recentes altas da inflação e as expectativas acima da meta governamental já fizeram o BC (Banco Central) revisar as previsões para a inflação de 2021 e resultaram no **primeiro aumento da taxa básica de juros, a Selic, desde 2015**.

A variação de preços teve novamente os combustíveis (+11,23%) como o principal vilão para o bolso dos consumidores. A gasolina nos postos teve alta de 11,26%, o etanol, de 12,59% e o óleo diesel, de 9,05%.

“Foram aplicados sucessivos reajustes nos preços da gasolina e do óleo diesel nas refinarias entre fevereiro e março e isso acabou impactando os preços de venda para o consumidor final nas bombas”, avalia o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

O segundo maior impacto do IPCA de março partiu do grupo de habitação (+0,81%), principalmente devido aos preços mais elevados do botijão de gás (+4,98%), que acumula alta de 20% nos últimos 12 meses. Além disso, as contas de energia elétrica (+0,76%) voltaram a subir, após recuar 0,71% em fevereiro.

1.2 Cenário Brasileiro

FGV: aumento de 1,4% no PIB mostra que economia continua a crescer

O Monitor do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica crescimento de 1,4% na atividade econômica em fevereiro, em comparação a janeiro. No trimestre móvel terminado em fevereiro, houve expansão de 2,9%, em relação ao período encerrado em novembro.

Na comparação interanual, a economia cresceu 1,6% em fevereiro e 0,7% no trimestre móvel terminado em fevereiro.

Segundo o coordenador do Monitor do PIB-FGV, Claudio Considera, o crescimento de 1,4% da economia em fevereiro em relação a janeiro mostra continuidade na recuperação da economia.

“Embora expressiva, essa taxa não é motivo de euforia já que é comparada a meses sob forte impacto da recessão da pandemia. Por sua vez, a taxa interanual de 1,6% em fevereiro foi obtida sobre um fevereiro de 2020 já bastante desacelerado (crescimento zero frente a 2019 e de 0,3% em janeiro de 2020 com relação a 2019)”, disse, em nota.

De acordo com o pesquisador, dentre as três grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços), apenas a indústria apresentou pequena retração de 0,4% em fevereiro, enquanto os serviços cresceram 1,4% influenciado pelo desempenho dos serviços de informação (5,3%) e intermediação financeira (7%).

Em termos monetários, estima-se que o PIB (soma dos bens e serviços produzidos no país) do primeiro bimestre de 2021,

em valores correntes, foi de R\$ 1,367 trilhão.

Consumo das famílias

O consumo das famílias retraiu 3% no trimestre móvel findo em fevereiro em comparação ao mesmo período do ano passado. “Apenas o consumo de produtos duráveis cresceu no trimestre e o consumo de serviços segue sendo o grande responsável pelo desempenho ainda negativo do consumo das famílias”, informou a FGV.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo (investimentos) cresceu 19,5% no trimestre móvel terminado em fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Segundo a FGV, o componente de máquinas e equipamentos é o principal responsável por este resultado expressivo na taxa trimestral ainda influenciado pelo forte crescimento em dezembro de 2020 devido à importação de plataforma de exploração de petróleo.

Exportação

A exportação contraiu 3,1% no trimestre móvel findo em fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Os segmentos exportados que retraíram no ano foram os de produtos agropecuários, com recuo expressivo de 24,3% no trimestre, os serviços e os produtos da extrativa mineral. Em contrapartida, os segmentos que apresentaram desempenho positivo foram os bens de consumo, os bens de capital e os bens intermediários.

Importação

A importação apresentou crescimento de 6,9% no trimestre móvel terminado em fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Este resultado foi influenciado, principalmente, pelo crescimento elevado dos bens de capital devido à importação de plataformas em dezembro de 2020, o que ainda se reflete na taxa trimestral móvel finda em fevereiro.

Além da importação dos bens de capital, o outro componente da importação que registrou aumento na taxa trimestral móvel terminada em fevereiro foi a importação dos bens intermediários e a queda mais expressiva da importação foi verificada em serviços.

fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/>

1.3 Cenário Internacional

Economia americana cresce 1,6% no primeiro trimestre de 2021

Nos Estados Unidos, a economia cresceu 1,6% no primeiro trimestre de 2021. Um percentual desses mantido por um ano inteiro resultaria num crescimento do PIB de 6,4%. O consumo dos americanos aumentou com o auxílio emergencial concedido pelo governo, e o avanço da vacinação acelerou a reabertura do comércio.

Economia chinesa disparou 18,3% no primeiro trimestre de 2021

A economia da China cresceu 18,3%, no primeiro trimestre deste ano, em relação ao período homólogo de 2020, quando a

atividade económica no país asiático paralisou, devido às medidas de prevenção contra a covid-19.

Os dados anunciados pelo Gabinete Nacional de Estatísticas (GNE) são particularmente sonantes, já que o período homólogo representou a maior contração da economia chinesa em mais de meio século. Entre janeiro e março de 2020, o país asiático adotou várias medidas restritas de prevenção contra a covid-19.

O GNE chinês observou que o crescimento da atividade, em comparação com o último trimestre de 2020, quando a atividade económica já tinha retomado a normalidade, fixou-se em 0,6%.

A atividade manufatureira, as vendas de automóveis e outros dados de produção e consumo recuperaram para níveis superiores ao período anterior à pandemia.

O Partido Comunista Chinês declarou vitória sobre o coronavírus em março de 2020, permitindo a reabertura gradual das fábricas e lojas.

Zona do euro entra em recessão no primeiro trimestre de 2021

A economia da zona do euro entrou em recessão pela segunda vez em menos de um ano no primeiro trimestre de 2021, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (30/04). O lento avanço da vacinação no bloco e os prolongados lockdowns para conter a pandemia de covid-19 impulsionaram a queda na economia europeia.

De acordo com a agência de estatísticas Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) dos 19 países da zona do euro encolheu 0,6% no primeiro trimestre deste ano na comparação com o trimestre anterior, quando o recuo foi de 0,7%. Esse foi o segundo trimestre seguido de queda, o que configura recessão para a zona do euro como um todo.

A queda foi menor do que o 1% esperado por economistas, mas ainda está longe da recuperação econômica registrada nos Estados Unidos e na China, dois pilares da economia global.

1.4 Bolsa

Ibov cai 2% e dólar salta 8,5% no 1º trimestre.

Se o primeiro trimestre de 2020 foi marcado pelo pior desempenho do Ibovespa na história, com queda de 36,86%, os primeiros três meses de 2021 foram marcados por uma grande quebra de expectativas. A esperança de superação da pandemia que impulsionou o indicador para os 125 mil pontos em janeiro foi arrefecendo à medida que os impactos da segunda onda de covid-19 se tornaram evidentes.

Neste 31 de março, o principal índice de ações da B3 finalizou o primeiro trimestre do ano aos 116.663,72 pontos, uma queda de 2% desde janeiro. O dólar também subiu 9% frente ao real, passando de R\$ 5,19 para a atual cotação de R\$ 5,63. “Desde fevereiro o Ibov está bem travado. O cenário político está muito difícil, vemos entrevistas do Paulo Guedes que simplesmente não empolgam, dá para ver na cara dele que não está contente”, afirma Bruno Guimarães, head de renda variável da EWZ Capital.

A lentidão da campanha de vacinação também pressionou as ações para baixo. Com mais de 3 mil mortos por dia, lockdowns estão ocorrendo em cidades do Brasil. Na visão de Guimarães, o País está sendo passivo quanto ao enfrentamento ao vírus – e isso, claro, jogou um balde de água fria no mercado neste primeiro trimestre e deve continuar pautando o índice nos próximos meses.

Sempre o risco fiscal

Além da questão política e da crise sanitária, o País ainda enfrenta uma terceira fonte de insegurança para os investidores, principalmente para os estrangeiros: a situação fiscal. “Brinco que o gringo que tem portfólio de América Latina, com certeza está vendendo posições de Brasil”, afirma Guimarães. “O mercado está acompanhando se vamos respeitar o teto de gastos, o que eu acho difícil. Será necessário gastar mais dinheiro”, afirma Guimarães.

Ricardo França, analista da Ágora Investimentos, destaca o aumento da taxa de juros nesse primeiro trimestre, para 2,75%, como reflexo das incertezas que pairam sobre o País. “Dado o ambiente de pressão inflacionária e elevado riscos fiscais, passamos a ter uma expectativa de que a Selic vá caminhar para um nível mais elevado do que o esperado para o fim de 2021”, diz.

fonte: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/bolsa-acoes-trimestre-2021/>

1.5 Projeções

AUMENTO DA SELIC E AS PROJEÇÕES DO MERCADO

Em sua 237ª Reunião (16 e 17 de março), considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 2,75% a.a.

O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2021 e, principalmente, o de 2022

O Copom avalia que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Os membros do Copom consideram que o cenário atual já não prescreve um grau de estímulo extraordinário. O PIB encerrou 2020 com crescimento forte na margem, recuperando a maior parte da queda observada no primeiro semestre, e as expectativas de inflação passaram a se situar acima da meta no horizonte relevante de política monetária. Adicionalmente, houve elevação das projeções de inflação para níveis próximos ao limite superior da meta em 2021.

Por conseguinte, o Copom decidiu iniciar um processo de normalização parcial, reduzindo o grau extraordinário do estímulo monetário. Por todos os fatores enumerados anteriormente, o Comitê julgou adequado um ajuste de 0,75 ponto percentual na taxa Selic.

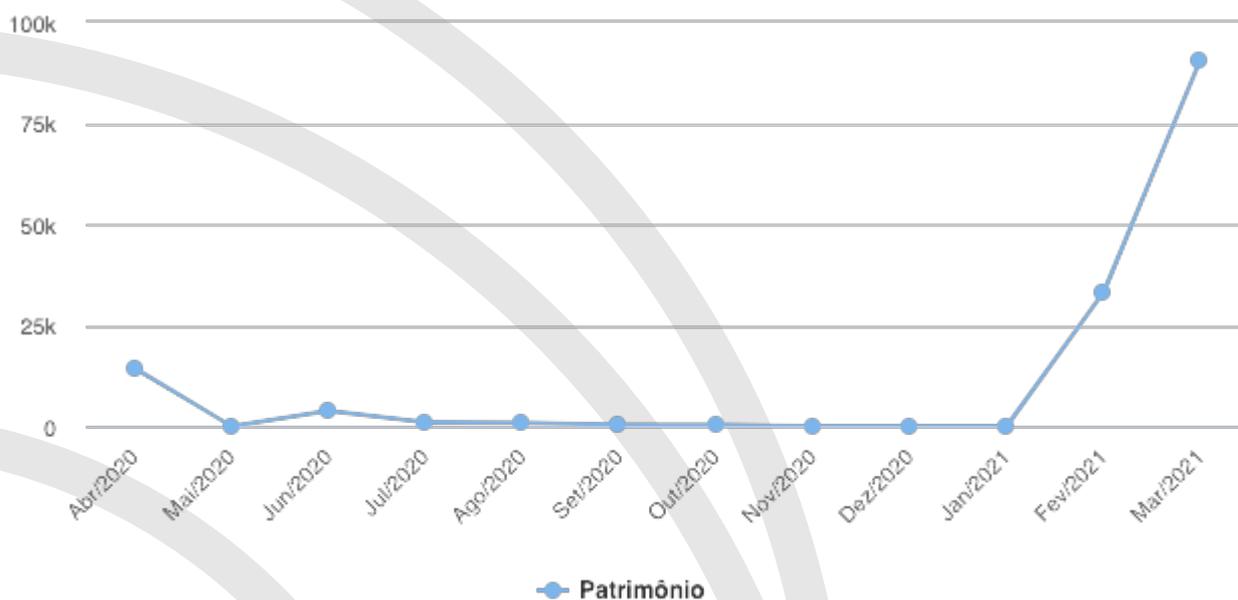
Na avaliação do Comitê, uma estratégia de ajuste mais célere do grau de estímulo tem como benefício reduzir a probabilidade de não cumprimento da meta para a inflação deste ano, assim como manter a ancoragem das expectativas para horizontes mais longos.

Além disso, o amplo conjunto de informações disponíveis para o Copom sugere que essa estratégia é compatível com o cumprimento da meta em 2022, mesmo em um cenário de aumento temporário do isolamento social.

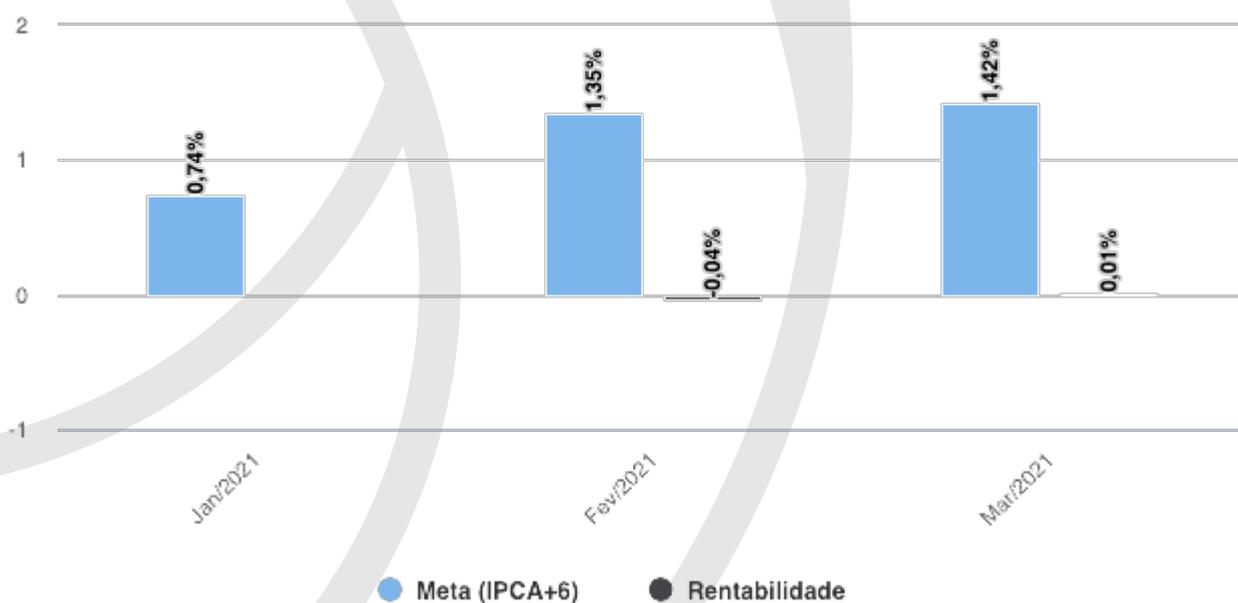
fonte: Relatório de inflação Banco Central

2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

2.1 Evolução patrimonial



2.2 Cumprimento da Meta Atuarial



2.3 Participação dos ativos no resultado

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$0,00	R\$65.027,01	R\$27,01
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$0,00	R\$6.637,89	R\$8,39

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$0,00	R\$19.009,68	(R\$10,90)

3. ANÁLISE DA CARTEIRA

3.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 31/12/2020	Saldo em 31/03/2021	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$0,00	R\$6.637,89	0,13%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$0,00	R\$19.009,68	-0,06%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$0,00	R\$65.027,01	0,04%
	R\$0,00	R\$90.674,58	

3.2 Investimentos por Segmento

Segmento	Saldo em 31/12/2020	Saldo em 31/03/2021	Rentabilidade
Renda Fixa	R\$0,00	R\$90.674,58	0,01%
	R\$0,00	R\$90.674,58	

3.3 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/12/2020	Saldo em 31/03/2021	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$0,00	R\$25.647,56	0%
Caixa Econômica Federal	R\$0,00	R\$65.027,01	0,04%
	R\$0,00	R\$90.674,58	

4. OPERAÇÕES DO PERÍODO

Veja a rentabilidade detalhada de cada fundo que compôs a carteira no período deste relatório.



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/12/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Lançamentos:

% da carteira:

10/02/2021	Compra	7.565,198840	cotas	R\$20.632,59
18/02/2021	Compra	2.162,869022	cotas	R\$5.900,00
03/03/2021	Venda	9.728,066065	cotas	R\$26.512,01
15/03/2021	Compra	6.972,045915	cotas	R\$19.000,00

Cotas em 31/03/2021: 6972.047712653100

Saldo financeiro: R\$ 19.009,68

Rentabilidade no período: -0,06%

% da carteira: 20,96



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/12/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Lançamentos:

% da carteira:

10/02/2021	Compra	2.409,756475	cotas	R\$5.100,00
18/02/2021	Compra	722,613032	cotas	R\$1.529,50

Cotas em 31/03/2021: 3132.369506132960

Saldo financeiro: R\$ 6.637,89

Rentabilidade no período: 0,13%

% da carteira: 7,32



Caixa Econômica Federal

CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/12/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Lançamentos:

% da carteira:

15/03/2021	Compra	24.872,747199	cotas	R\$65.000,00
------------	--------	---------------	-------	--------------

Cotas em 31/03/2021: 24872.747198755000

Saldo financeiro: R\$ 65.027,01

Rentabilidade no período: 0,04%

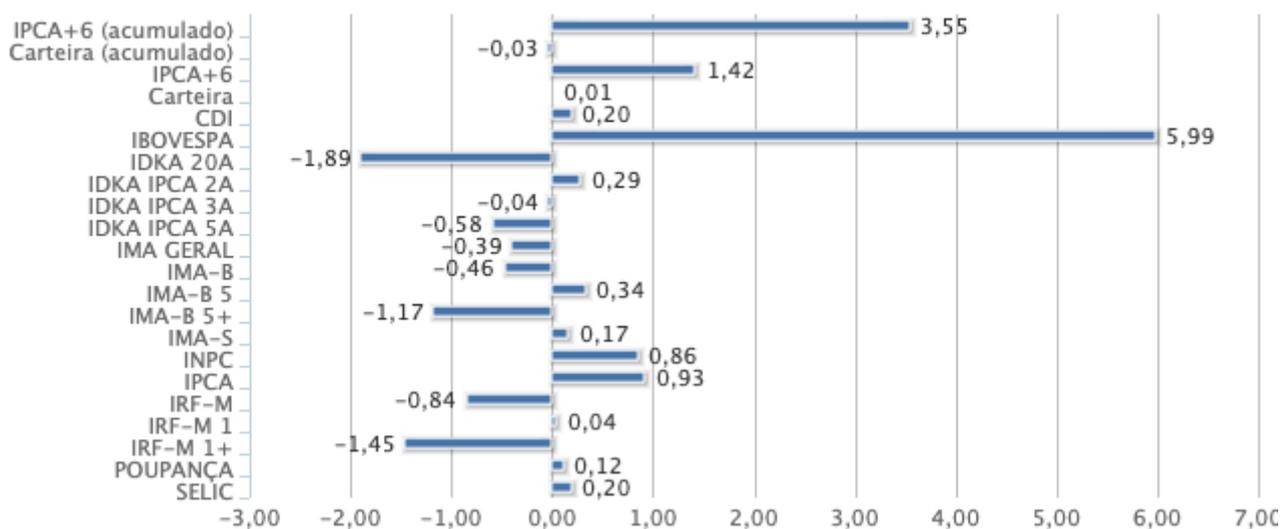
% da carteira: 71,71

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um primeiro trimestre ruim para os investimentos, que ainda seguem carregados do pessimismo mundial em virtude da pandemia. Alguns poucos indicadores positivos, quase próximos ao nulo, não ajudaram em nada aos RPPS. Veja abaixo o resultado do seu município neste período.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 3,55%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de -0,05%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 24,50 neste trimestre, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 90.650,08, sobra esta já investida no mercado financeiro. O saldo em conta corrente foi de R\$ 47.928,92.

No fechamento deste relatório trimestral, o mercado financeiro esboçava uma melhora nos indicadores. Ainda em época de pandemia, baixa resposta econômica e agora, CPI, não devemos esperar muita coisa de mais um ano recheado de surpresas.

Achilles de Santana Junior
 Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM